

Poéticas em Paralelo

A arte contemporânea apresenta-se através de múltiplas faces, e, em seu poliformismo, os meios de expressão não estão intrinsecamente ligados a uma única linguagem, mas nos interstícios entre uma e outra.

Mas o que é essa tal de Arte Contemporânea? O termo discutido amplamente por teóricos e críticos de arte designa, por um lado, o período recente focado na produção artística emergente, nomeando o tipo de arte realizado; por outro lado, o termo diz respeito à produção artística a partir dos anos de 1960, quando modificações significativas foram observadas na arte. Tanto cronológica quanto esteticamente, o termo continua na pauta, e os artistas, atentos às carreiras, procuram expor seus trabalhos em circuitos que possam legitimá-los, fato que depende de um distanciamento temporal para que sejam considerados consagrados pelos agentes que integram o sistema de artes.

Os artistas, que ora apresentamos, situam o seu intervalo de ação a partir da virada deste novo século. Os escolhidos pontuam as suas trajetórias no recorte temporal que abrange os anos entre 2000-2012. De uma lista inicial de muitos nomes, foram escolhidos 15. Cabe ressaltar que todo recorte feito em relação a determinado período artístico é arbitrário e exclui, por assim dizer, muitos nomes que também poderiam estar presentes nessa compilação. O número de artistas para ocupar a Galeria Sotero Cosme — do Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul — MAC/RS, em comemoração aos seus 20 anos de fundação, nos obriga a limitações e a um olhar cuidadoso sobre aqueles que representariam a geração emergente de artistas contemporâneos do Rio Grande do Sul.

As obras escolhidas foram todas concebidas para esta exposição. As propostas reiteram os caminhos já percorridos por seus autores e os sentidos que elas instauram, a partir de suas cargas simbólicas, estimulam o observador a tecer as aproximações, sejam elas pelas semelhanças, sejam elas pelas diferenças, pois sem um tema específico, o que se impõe é a poética. Poéticas em Paralelo, pois no cotejo e/ou confronto entre as obras, através desse encontro singular, podemos conferir, comparar e estabelecer novos rumos para a arte contemporânea.

As modalidades tradicionais da arte estão presentes; no entanto, a liberdade com que os autores usaram os suportes para delinear novos sentidos, não importando o pertencimento a uma linguagem específica, mas a criação de um novo pensamento plástico e poético.

Os artistas, nesse percurso recente, instigaram novos modos de ver a arte contemporânea, já que ao dar a ela outro dinamismo, por meio das experimentações e das subjetividades particulares de cada um, criaram novos

postulados em que a criatividade e a estética perpassam linguagens; apropriam-se de objetos e da tecnologia; e tecem ligações com o mundo em que vivem, estabelecendo um novo relacionamento com o tempo e o espaço e inventando outras realidades por meio do agenciamento de imagens. Pensar a arte nos dias de hoje é um desafio, uma vez que, com a aceleração do tempo, as mudanças no campo artístico abarcam sistemas compostos por redes de sentidos e funções cambiantes. Nessa nova trama para apresentar a arte, os personagens do sistema trocam de lugar em uma mobilidade constante, assumindo vários papéis ao mesmo tempo. Dois fatores contribuem para as mudanças: a crise econômica e a força das imagens da mídia e da comunicação.

Se pensarmos que essa foi a primeira geração que teve em seu fazer a forte influência da tecnologia, da Internet e de um mundo globalizado, em que a interatividade, através de redes sociais, transformou a velocidade da informação e tornou as relações com o tempo frenéticas e urgentes, vamos perceber as contaminações em seus processos criativos e no resultado final da obra acabada. Não podemos deixar de mencionar que esses artistas intensificaram a pesquisa em seus trajetos poéticos, o que transformou significativamente os modos de fazer, pensar e sentir a arte, porque a pesquisa e a prática mostram-se indissociáveis.

Diante dos trabalhos que compõem a mostra, é possível distinguir nos seus criadores aqueles que mantêm uma prática de ateliê, os que criam os trabalhos diferentemente de quem os confecciona e os que utilizam meios digitais para atingirem seus objetivos. Por essas razões, a arte contemporânea apresenta características diversificadas e capacidade de gerar questionamentos, apontando novos caminhos, conceitos e paradigmas, cujos resultados serão elencados em um futuro não tão distante, pois, como bem sabemos, a História da Arte teve períodos duradouros de centenas de anos e mais recentemente apenas de dezenas de anos.

O tempo, como instaurador da trajetória desses artistas, configura que essas trajetórias estão se consolidando, pois ao transitarem por galerias, museus e instituições demonstram a força plástica e visual que seus trabalhos atingiram, em que suas investigações artísticas buscam, por meio das linguagens, os estados poéticos para a matéria em constante mutação.

Esta curadoria almejou criar uma relação tácita entre a obra e o espaço expositivo e entre elas mesmas, tramando as afinidades, as singularidades, os contrapontos e valorizando os rebatimentos e os diálogos possíveis entre elas. Para isso, foi proposto um desafio aos participantes: as obras teriam que ser inéditas e estarem situadas entre um branco e preto inequívocos. A experiência foi instigante, visto que para alguns o desafio foi vencido e abriu novas possibilidades em seu fazer, para outros não foi possível esse encontro e

surgiram novas trocas com as cores em suas poéticas, com uma nova busca de harmonia e entrecruzamentos de tons.

Os meses que precederam a abertura da exposição foram profícuos entre a curadoria e os artistas, porque foi possível acompanhar o desenrolar das propostas e os resultados parciais e finais. A complexidade e a confiança tornaram-se valores inestimáveis e ao fim resta o prazer do momento de fruição da obra acabada que queremos compartilhar.

Ana Zavadil - curadora